



A carta anónima que segue foi endereçada ao director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste:

A amostra tem-na. Acção sindicalista do descarriamento de Aljustrel. Enquanto não for atendida a nossa situação económica, não haverá fim por aqui.

Viva a Anarquia.

Viva a Revolução Social.

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 914  
Domingo, 12 de Novembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS

## TODOS O MESMO

### A policia contra o operariado

Apesar da última revolução ter sido feita para restabelecer a justiça, as perseguições continuam

A última revolução, cujo impeto renovador foi profundamente envenenado por uma política de pé sem abalos, imutável, a mania estúpida, policiaesca, de prender operários a torto e a direito. Tem sido sucessivamente presos e postos em liberdade operários, sem que a policia se entregue ao trabalho de explicar as razões determinantes porque atenta contra a sua liberdade.

Estes processos abjectos, desmoralizadores, continuam praticando-se com uma tal audácia cínica que irrita, revolta e causa fortes náuseas.

Já se não usa o velho e imbecil clichê, constante da afirmação parva de que os operários atirados pela policia para a repugnante imundície dos calabouços tinham soldado vivas à revolução social.

Hoje, procura-se numa listinha qualquer o nome do operário a quem a policia já tinha preso injustificadamente, para novamente o prender, para novas injustiças cometer.

Por outro lado, a liberdade de reunião continua, sendo abolida a cada passo.

Imoedem-se conferências, sessões, imitando assim os processos que celebraram o ajustado Lelo, Portela.

Lelo Portela saiu, expulso pela revolução, mas a revolução não expulsou o seu crítico reaccionário.

Não contes com as arbitrariedades já cometidas, a policia que manobra nisto como quem administra uma roca, prepara novas prisões. Vários operários se tem procurado de que as autoridades se tem procurado em casa, com o "humanitário" intuito de os conduzir aos calabouços do governo civil.

E o governo continua com o seu silêncio, silêncio approving, silêncio de cúmplice, perante todas as violências.

Não se justifica a prisão dos operários. Para que os prendem, então?

Se nem sequer sabem assucar-lhes qualquer delicto.

## Em torno da catástrofe ferroviária

Chegam hoje a Lisboa alguns cadáveres das vítimas — O proletariado repudia as insinuações da imprensa burguesa

A propósito do infame atentado que criminosos — talvez pagos pelos conservadores — praticaram contra o comboio do Algarve, continuam os jornais burgueses a vomitar as suas insidias, as suas calúnias repugnantes contra a classe operária.

O jornal A Epoca que, pela maneira como se expressa, parece ser o órgão officioso da futura revolução conservadora que se está preparando contra os avançados que desmascaram e verberam o procedimento do comércio, da finança e da policia, que levaram o país à beira do abismo, continua a fazer insinuações revoltantes.

A Epoca ontem chegou a classificar de crime vermelho o monstruoso atentado que enlutou tantas famílias. Esse jornal católico que devia pregar a doutrina e o perdão, chega ao cúmulo de indicar veladamente aos governantes o caminho de repressão contra criaturas honestas, contra os ferroviários que indignadamente protestam, como nós protestamos, como protesta toda a gente de bem, contra essa infâmia.

Os ferroviários do Sul e Sueste, porém, que sabem seguir o caminho reto da dignidade, estão procedendo também a investigação. O nosso maior desejo, seria que a verdade se desbrasse. Outro tanto talvez não aconteça com os conservadores. Quem sabe já se o descobrimento da verdade não desmascará a atitude criminosa, vil, abjecta, que vem sustentando perante a organização operária e todos aqueles que professam ideais avançados, ideais de humanidade que são a absoluta condenação da presente situação — uma situação de crime, de roubo e de mentira.

Publicamos a seguir a nota officiosa dos ferroviários do Sul e Sueste que continuam lutando bravamente pela verdade:

A nota officiosa anterior não continha uma insinuação ao antigo membro do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que não podem ser responsáveis pelos actos de violência que indivíduos seus partidários possam praticar, ficando com esta declaração resalvada a hipótese de qualquer acusação feita a essas entidades, como foi dito por alguns jornais.

Prossiguem as investigações sobre os autores do vil atentado, investigações a que os ferroviários estão prestando o seu concurso.

A circulação do comboio do Algarve de noite continua a oferecer grave perigo para a segurança do público, razão porque entendemos dever essa circulação ser feita de dia não só por medida de precaução contra atentados, como também por motivo da via não oferecer nalguns pontos uma absoluta segurança, o que já foi declarado pelos chefes da quarta e quinta secções de via em telegrama enviado à Direcção. Este assunto merece aos ferroviários a sua melhor atenção podendo ser imediatamente atendida a reclamação do publico. Para resolver assuntos que se prendem com as providencias a adoptar para evitar possíveis atentados e apreciar as acusações que injustificadamente tem sido feitas aos ferroviários nestes últimos dias, reúne a classe ferroviária do Sul e Sueste amanhã segunda-feira, 13, pelas 20 horas, no Barreiro, no Teatro Republica, devendo a essa sessão assistirem delegados da C. G. T. convidando-a o publico e a imprensa a assistir a essa reunião sobre um livro. — A Comissão Executiva da Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Publicamos a seguir a nota officiosa dos ferroviários do Sul e Sueste que continuam lutando bravamente pela verdade:

A nota officiosa anterior não continha uma insinuação ao antigo membro do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que não podem ser responsáveis pelos actos de violência que indivíduos seus partidários possam praticar, ficando com esta declaração resalvada a hipótese de qualquer acusação feita a essas entidades, como foi dito por alguns jornais.

Prossiguem as investigações sobre os autores do vil atentado, investigações a que os ferroviários estão prestando o seu concurso.

A circulação do comboio do Algarve de noite continua a oferecer grave perigo para a segurança do público, razão porque entendemos dever essa circulação ser feita de dia não só por medida de precaução contra atentados, como também por motivo da via não oferecer nalguns pontos uma absoluta segurança, o que já foi declarado pelos chefes da quarta e quinta secções de via em telegrama enviado à Direcção. Este assunto merece aos ferroviários a sua melhor atenção podendo ser imediatamente atendida a reclamação do publico. Para resolver assuntos que se prendem com as providencias a adoptar para evitar possíveis atentados e apreciar as acusações que injustificadamente tem sido feitas aos ferroviários nestes últimos dias, reúne a classe ferroviária do Sul e Sueste amanhã segunda-feira, 13, pelas 20 horas, no Barreiro, no Teatro Republica, devendo a essa sessão assistirem delegados da C. G. T. convidando-a o publico e a imprensa a assistir a essa reunião sobre um livro. — A Comissão Executiva da Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Publicamos a seguir a nota officiosa dos ferroviários do Sul e Sueste que continuam lutando bravamente pela verdade:

A nota officiosa anterior não continha uma insinuação ao antigo membro do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que não podem ser responsáveis pelos actos de violência que indivíduos seus partidários possam praticar, ficando com esta declaração resalvada a hipótese de qualquer acusação feita a essas entidades, como foi dito por alguns jornais.

Prossiguem as investigações sobre os autores do vil atentado, investigações a que os ferroviários estão prestando o seu concurso.

A circulação do comboio do Algarve de noite continua a oferecer grave perigo para a segurança do público, razão porque entendemos dever essa circulação ser feita de dia não só por medida de precaução contra atentados, como também por motivo da via não oferecer nalguns pontos uma absoluta segurança, o que já foi declarado pelos chefes da quarta e quinta secções de via em telegrama enviado à Direcção. Este assunto merece aos ferroviários a sua melhor atenção podendo ser imediatamente atendida a reclamação do publico. Para resolver assuntos que se prendem com as providencias a adoptar para evitar possíveis atentados e apreciar as acusações que injustificadamente tem sido feitas aos ferroviários nestes últimos dias, reúne a classe ferroviária do Sul e Sueste amanhã segunda-feira, 13, pelas 20 horas, no Barreiro, no Teatro Republica, devendo a essa sessão assistirem delegados da C. G. T. convidando-a o publico e a imprensa a assistir a essa reunião sobre um livro. — A Comissão Executiva da Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

## Desfazendo uma especulação

O que nos disse Miguel Correia a propósito das insidias dos reaccionários

A recente catástrofe ferroviária veio pôr em plena luz a vasta conspiração preparada na sombra contra os avançados. Não foi acidental a tragédia em que morreram e sofreram ferimentos de gravidade dezenas de criaturas.

Os ferroviários do Sul e Sueste já tinham varias vezes constatado a existência de criminosas manobras e já tinham reclamado providencias no desejo humanitário de serem evitados descarrilamentos.

Circulou por Lisboa um boato, que atribuía aos ferroviários responsabilidades no desastre. Porisso procuramos um dos mais categorizados militantes do Sul e Sueste, o nosso camarada Miguel Correia que à nossa primeira pergunta nos retorquiu:

— Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido peor do que os autores dos atentados — diz-nos o nosso entrevistado

— Todo o maquiavelismo dos reaccionários não conseguiria convencer ninguém de intelligencia e de boas intenções, os ferroviários praticaram o odioso atentado.

Os ferroviários obtiveram algumas das regalias reclamadas e libertaram-se da opressão do Kaiser de trazer pelos caminhos de ferro, tenente-coronel Raul Esteves. Semelhante atentado só pode favorecer os inimigos dos ferroviários.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

— A que atribui o atentado cometido?

— Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido peor do que os autores dos atentados — diz-nos o nosso entrevistado

— Todo o maquiavelismo dos reaccionários não conseguiria convencer ninguém de intelligencia e de boas intenções, os ferroviários praticaram o odioso atentado.

Os ferroviários obtiveram algumas das regalias reclamadas e libertaram-se da opressão do Kaiser de trazer pelos caminhos de ferro, tenente-coronel Raul Esteves. Semelhante atentado só pode favorecer os inimigos dos ferroviários.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido peor do que os autores dos atentados — diz-nos o nosso entrevistado

— Todo o maquiavelismo dos reaccionários não conseguiria convencer ninguém de intelligencia e de boas intenções, os ferroviários praticaram o odioso atentado.

Os ferroviários obtiveram algumas das regalias reclamadas e libertaram-se da opressão do Kaiser de trazer pelos caminhos de ferro, tenente-coronel Raul Esteves. Semelhante atentado só pode favorecer os inimigos dos ferroviários.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido peor do que os autores dos atentados — diz-nos o nosso entrevistado

— Todo o maquiavelismo dos reaccionários não conseguiria convencer ninguém de intelligencia e de boas intenções, os ferroviários praticaram o odioso atentado.

Os ferroviários obtiveram algumas das regalias reclamadas e libertaram-se da opressão do Kaiser de trazer pelos caminhos de ferro, tenente-coronel Raul Esteves. Semelhante atentado só pode favorecer os inimigos dos ferroviários.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

Os peores inimigos dos ferroviários não teriam procedido pior do que os autores do atentado.

## PUS

O Simão Laboreiro, mais conhecido pelo Ladoeiro, botou ontem uma entelha, insultando-nos. Nós já dissemos uma vez a esse pulha que não discutimos com ladões, nem necessitamos, como certos financeiros que tem escandalo na vida íntima, pagar-lhe o silêncio.

E basta de conversas!

Meu bondoso São Martinho que os mendigos socorras Cobrindo-os, no teu caminho, Com a roupa que despias, Não te esqueças, amiguinho.

Mas o destino que é vário Não permitiu que eu pudesse elevar-me ao anacoreta. Por mais vezes que eu lhe disse Não dispuz do necessário.

E tu que em minh'alma és ( ) que por mim estás passando, Tu bem sabes, tu bem vês Como eu vivo, como eu ando Tomando o meu sustento.

Tenho o cérebro parado: Já não dou tento a bola, Outro amigo já por ti Também se me foi a bola O grito Chir-B-Bi.

## Revulsivos

Meu bondoso São Martinho que os mendigos socorras Cobrindo-os, no teu caminho, Com a roupa que despias, Não te esqueças, amiguinho.

Mas o destino que é vário Não permitiu que eu pudesse elevar-me ao anacoreta. Por mais vezes que eu lhe disse Não dispuz do necessário.

E tu que em minh'alma és ( ) que por mim estás passando, Tu bem sabes, tu bem vês Como eu vivo, como eu ando Tomando o meu sustento.

Tenho o cérebro parado: Já não dou tento a bola, Outro amigo já por ti Também se me foi a bola O grito Chir-B-Bi.

Tenho o cérebro parado: Já não dou tento a bola, Outro amigo já por ti Também se me foi a bola O grito Chir-B-Bi.

## Alguns feridos experimentam melhoras sensíveis

Segundo informações que recebemos do hospital de S. José, onde se encontram internadas as vítimas do tremendo atentado ferroviário, alguns dos doentes tem experimentado sensíveis melhoras.

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo seguinte depois para casa, João Rosa Brito, de 20 anos, natural de S. Braz de Alportel, estudante, morador na rua Nova do Almada, 109, 4.º, também vítima da catástrofe, ficando com o braço direito fracturado.

No Barreiro, os ferroviários aguardarão a chegada do referido comboio.

O operariado de Escoural protesta contra umas afirmações do engenheiro Artur Mendes feitas numa entrevista publicada no "Século".

ESOURAL, 11.-C.-E' geral a indignação contra o bominevel atentado levado a efeito na linha do Beja, tendo a repulsa de toda a população.

## Ainda a propósito da prisão do tal indivíduo que afirmavam ser da P. S. E.

Ainda a propósito da prisão daquele indivíduo que se afirmava ser da P. S. E., e que algum declarou ter ele dito que o desastre era obra dos ferroviários, recebemos do alferes sr. Matos Cordeiro a seguinte carta, que publicamos excepcionalmente, devido unicamente à gravidade de certas afirmações que este senhor pretende esclarecer:

sr. redactor da "Batalha". — Para a justiça de v. apelo, certo que publicarei esta carta por se tratar de o meu nome estar envolvido numa carta inserida no jornal de v. e muito digno redactor. Só hoje soube ter o sr. Simplicio feito alusão a um facto absolutamente falso. Quando na tarde em que corri ao Terreiro do Paço, assistindo a um meu fraco prestígio aos socorros que corria a vítima da reacção linchando alvo, fiz, como militar e como homem, a apologeta da honrada classe dos ferroviários do Sul e Sueste, repellido qualquer insinuação que fosse lançada sobre esta valorosa

## Protestos da classe operária

Este organismo lava o seu mais veemente protesto contra o atentado na linha do Sul e Sueste, que tantas vítimas causou, e sem duvida foi cometido no intuito de pôr em cheque a laboriosa classe ferroviária.

## Federação Corticeira

Reuniram em assemblea geral os operários corticeiros deste concelho, que protestaram veementemente contra o bárbaro atentado praticado na madrugada do dia 9, nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, sendo exarado na acta um voto de profundo sentimento pelas vítimas do nefando crime.

## Arsena listas do Exército

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, reunida ontem, protestou energicamente contra o atentado praticado contra o comboio do Algarve.

## Funcionários da Administração do Porto de Lisboa

A direcção desta Associação, reunida extraordinariamente, resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelas vítimas do vil atentado cometido nas linhas do Sul e Sueste.

## EM BEJA

A União dos Sindicatos Operários faz distribuir um manifesto de protesto

BEJA, 11.-C. O operariado desta cidade encontra-se indignado com o bárbaro atentado cometido contra o comboio do Algarve.

A União dos Sindicatos Operários, interpretando essa justa indignação, faz distribuir profusamente o seguinte manifesto.

Solene protesto. — A União dos Sindicatos Operários de Beja, intérprete fiel dos generosos sentimentos do Povo desta cidade, em face do medonho descarrilamento que acaba de enlutar muitas famílias, repudia com áscos os bandidos que o provocaram, oferecendo o seu préstimo para minorar a desdita dos feridos.

Este organismo, cioso dos brilhantes sentimentos humanos do presente século, solidarisa-se, em absoluto, com as vítimas no seu protesto indignado, contra os miseráveis que vieram humilhar de lágrimas os olhos das Mães, Esposas, Irmãs e Parentes. Beja, 9 de Novembro de 1921. União dos Sindicatos Operários.

## EM VENDAS NOVAS

VENDAS NOVAS, 13. — T. A organização operária desta localidade — Construção Civil, Corticeiros e Rurais — reuniu extraordinariamente, protesta indignadamente contra o atentado. — C.

## Onde vivemos?

Por comunicação telegráfica, sabemos que foi preso e expulso de Aveiro o camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil, que ali fôra, como delegado deste organismo, para apurar dos casos ultimamente ali sucedidos, dos quais resultou a prisão de alguns operários da construção civil.

## Anastácio José

Foi ontem posto à venda o último número da "Novela Vermelha", o Anastácio José, da autoria do nosso camarada Mário Domingues.



# A fome na Rússia

## Suas causas

São numerosas e complexas as causas da fome na Rússia. Enumeremo-las, para averiguar responsabilidades e estudar-lhes as consequências. Numa certa medida, trata-se de causas próprias à Rússia do antigo regime, que conhecemos há muito tempo. Em quatro anos de terríveis lutas revolucionárias, a herança do antigo regime agrário não cessou de fazer-se sentir. A ignorância dos aldeões, os processos primitivos de cultura, bastavam já para produzir, num ano de seca, um verdadeiro cataclismo. Mas a gravidade deste não é devida apenas a causas sociais e climáticas. A nossa atenção deve recair sobre outras causas.

I. — Primeiramente, a guerra. O sr. Carlos Rivel (do *Temps*) alude, num livro consagrado ao último czar e a Rasputine, ao soberano desprezo dos embaixadores da República Francesa em Petrogrado pelos mujiques, reserva formidável de carne de canhão, em caso de guerra. Na época em que os leitores da imprensa burguesa liam todas as manhãs que «os cosacos estavam a dois dias de Berlim», os aliados contavam exclusivamente com a carne de canhão russa. O número das perdas da Rússia foi enorme, tam grande que é raro vê-se nas cidades e aldeias russas mutilados de guerra: em regra morriam. Multiplicaram-se os ataques à baioneta contra a artilharia alemã, mas foi preciso pagá-los com terribes derramamentos de sangue. As forças vivas dos campos russos ficaram por fim empobrecidas. E como ao mesmo tempo se efectuava a destruição dos transportes, como a guerra consumia uma quantidade enorme de cavalos arrancados ao trabalho agrícola, a morte dos homens mais belos e mais vigorosos traria seguramente a morte da própria agricultura. Não é mau recordar isto de tempos a tempos...

II. — O bloqueio. Porque admirar-se de estarem hoje morrendo de fome trinta milhões de aldeões russos? A fome na Rússia foi provocada conscientemente, provocada e organizada durante anos com todos os recursos da técnica moderna. Resolveram assim, por várias vezes, os mais reputados estadistas dos dois mundos. Os franceses, os ingleses, os americanos, no conforto dos salões de Versalhes, condenaram deliberadamente a fome o imenso povo russo. Toda a imprensa aprovava — com os parlamentos, com milhões de eleitores burgueses, tudo gente culta, patriota, humana, cristã, e não sabemos que mais. As testemunhas que viram, durante o inverno de 1919, cair nas ruas de Petrogrado e de Moscúva desgraçados que sucumbiam de inanição lenta, que viram diariamente, nas ruas das cidades russas, cavalos agonizando sobre a neve, que se lembram do olivado de fibra de pão distribuído então pela comuna aos trabalhadores, que se recordam de que nessa época não entrava na Rússia um só jornal europeu, esses sabem que a fome é, antes de tudo, o crime inextinguível da reacção internacional, premeditado com toda a serenidade de espírito. Um crime absurdo, que não matou a revolução e assentava num cálculo errado. Os revolucionários tiveram sempre fome! Sabem resistir-lhe. Mas as crianças morreram. Os sábios, os poetas, os fracos, toda uma pobre elite da humanidade morreu. E organiza-se agora, por vezes com o concurso dos intelectuais que deixaram fazer o bloqueio, o socorro aos sobreviventes...

III. — A guerra civil. Sobre os países hoje devastados pela fome, a guerra civil passou pelo menos quatro vezes. Os exércitos da reacção saquearam as moradias, destruíram alfaias, mataram homens. Foi nas regiões do Volga que os tschecoslovacos, devidamente instruídos pelas missões militares inglesas e francesas, tomaram as armas em 1918 para esmagar a Rússia, cortando-lhe as reservas de trigo do Ural e da Sibéria. Foi lá que Savinkov e os constituintes formaram — com o apoio dos aliados, o seu governo branco. Foi lá que Kolchak, em vésperas de ser reconhecido pela França, desencadeou as suas ofensivas. A cada passagem dos exércitos da reacção, o terror branco dizimava os aldeões, o horizonte cobria-se de claudas, o gado era levado, as vias férreas arrancadas, as pontes destruídas... O *Daily Chronicle*, o *Journal*, o *New-York Times* anunciavam — não o esqueçamos — vitórias como estas: «O almirante Kolchak fez saltar duas pontes sobre o Volga...». Já ninguém ignora hoje que a contra-revolução russa foi em grandíssima parte o crime directo do capitalismo estrangeiro. Ainda neste caso é extremamente fácil nomear os responsáveis.

IV. — O conflito entre as cidades revolucionárias e os campos arrazados na sua mentalidade pequeno-burguesa, religiosa e conservadora — conflito de que souberam tirar partido certos elementos da contra-revolução, bem servidos ainda pelas circunstâncias implacáveis que forçavam o governo dos Sôviets a empregar o sistema de requisições para a basear o seu exército. Conta-se por centenas o número de pequenas insurreições aldeãs fomentadas na região do Volga pelos socialistas revolucionários da direita ou pelo clero. O conflito entre o proletariado das cidades e a classe rural média, notemo-lo bem, embora tenha causas económicas e psicológicas profundas, foi sobretudo exacerbado pela guerra e pelo bloqueio. A maior parte dos excessos que ele provocou teria sido facilmente evitado se o proletariado tivesse podido, conservando-se nas oficinas, fornecer aos campos, em troca do pão recebido, alguns artigos manufacturados. Mas o proletariado batia-se em sete frentes inimigas. As oficinas estavam mortas. A contra-revolução tinha-se apoderado das nossas fontes de combustível: Denikine, o Don; os ingleses, de Baku.

Há ainda a ver o estado extremamente primitivo da ferramenta agrícola e a ignorância do camponês russo. Concebe-se com efeito que, desde 1918, isto é, logo depois da vitória operária nas ruas de Petrogrado e Moscúva, o proletariado europeu tivesse sabido impôr à reacção o respeito pela revolução nascente, entusiasta então e disposta às mais vastas iniciativas, se uma fraca parte da energia gasta depois com a guerra tivesse sido consagrada ao melhoramento das alfaias agrícolas, à criação de canais de irrigação, à instrução do camponês, a seca não teria podido arruinar nalgumas semanas todas as colheitas duma região maior que a França.

Se, no actual estado de coisas, a seca não pôde devastar as mais férteis regiões da Rússia, um dos célebrs da Europa e do mundo, é porque o flagelo se desencadeou numa terra onde a guerra tinha já destruído os instrumentos e os frutos do labor humano, sobre um povo dizimado, fatigado, abastardado por infinitos sofrimentos, sobre um país onde faltam sementes, charreiras, cavalos e sobretudo saber, porque tudo lá foi destruído. Se as admiráveis planícies do Volga, abraçadas pelo sol, se tornam um deserto, é porque todo o mundo capitalista não tem cessado, nestes últimos quatro anos, e com o fim de esmagar a revolução, de trabalhar pela morte do povo revolucionário.

É preciso não o esquecer. Logo depois da grande matança perpetrada de 1914 a 1915, os senhores do velho mundo, os ricos, cometeram este nefando crime de lesa-humanidade: o bloqueio, tentativa de assassinato do povo russo. Quando os filantropos burgueses se movem ao lembrarem-se da morte de milhares de crianças no governo de Saratov, quando os plúmbeos que, em 1919, faziam valer as vantagens do bloco, processo pouco dispendioso e de efeito seguro em relação à intervenção militar, falam do socorro à Rússia, quando se designa um Noulens para socorrer os mujiques famintos, não deixemos de denunciar o crime e de exacer os criminosos. É ainda combater, e a Revolução laminta. A fome na Rússia não é mais que um trágico episódio da guerra das classes internacionais. Se os grandes burgueses americanos dão realmente alguma coisa é porque a pressão das massas e a consciência agitada das multidões os obriga a isso, é porque eles não podem proceder de modo diferente — é porque eles contam, ajudados pelos acontecimentos, poder dar o golpe mortal na Revolução. Vigília, combates, acúso-los é ainda, para um revolucionário, socorrer a Rússia Vermelha.

Victor SERGE

## Funcionários e assalariados do Estado

A fim de aprovarem o caderno de reclamações de carácter geral, reúnem hoje, às 15 horas, os delegados das seguintes associações:

Empregados do Estado, Professores, Primários Oficiais, Pessoal dos Arsenais do Exército e Marinha, Exploração do Porto de Lisboa, Imprensa Nacional, Hospitais Civis, Casa da Moeda, Depósito Central de Fardamentos, Ferrovias do Minho e Douro e Sul e Sueste. A comissão de delegados destes organismos que há dias tinha sido incumbida pelos mesmos de estudar e concretizar as reclamações das diversas classes, concluiu ontem essa missão, submetendo-a hoje à aprovação dos seus colegas.

Consta-nos que as referidas reclamações visam a actualizar com a carestia da vida o regime das subvenções; concessão do «bonus» de 50 000 nos caminhos de ferro do Estado, a todos os empregados e assalariados do Estado, criação de uma caixa geral e única de reformas e pensões, pela fusão de todas as existentes; publicação do estatuto do funcionário e outras de carácter moral de somenos importância.

Os telegramas-postais, embora a oiem moralmente estas reclamações, não fazem parte da comissão, por estarem aguardando uma resposta às reclamações que entregaram ao ministro do Comércio.

Sendo a reunião de hoje uma sequência da anteriormente realizada é de esperar que compareçam todos os delega-

dos e que, portanto, ainda esta semana sejam entregues ao governo as aludidas reclamações.

## Instrução operária

Abertura do ano lectivo da escola do S. U. da Construção Civil

Na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, efectua-se hoje, pelas 17 horas, uma sessão solene para abertura do novo ano lectivo, na qual farão uso da palavra representantes da C. G. T., U. S. O., Federação da Construção Civil e vários sindicatos.

Em seguida à sessão haverá um certame de canções sociais por distintos cultores da canção nacional.

A comissão central escolar inaugura as suas aulas amanhã, sendo as de instrução primária: diurna, das 12 às 16 horas, e nocturna, das 19 às 21 horas; e as de desenhos: primeira turma, das 19,30 às 21,30 horas, e a segunda turma, das 21,30 às 23 horas.

## IMPRENSA

### «Refractários»

O grupo editorial deste jornal individualista libertário pede-nos que informemos os camaradas de Lisboa de que «Refractários» se acha à venda em todos os locais onde se encontram os jornais operários.

Operários: comprando A BATALHA assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso.

**Teatro de S. Carlos**  
Telef. C. 5365  
Companhia dramática  
Rey Colaco - Robles Monteiro  
HOJE - Às 21,30 (9 h) - HOJE  
ULTIMO DOMINGO  
**OS LOBOS**  
Pega portuguesa  
Sobrerba criação de Amélia Rey Colaco e Robles Monteiro  
Magnifico desempenho  
Encenação de António Pinheiro  
BREVEMENTE  
**O Regresso**  
Reapareço da distinta actriz  
Angela Pinto

## Pessoal da Carris de Ferro

### Toma importantes deliberações

Mais uma vez, com enorme concorrência, reuniu o pessoal da Carris, para continuação dos trabalhos da última assembleia magna.

Presidiu Cláudio dos Santos, secretariado por António Carlos Raposo e J. Costa Andrade. Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, Carlos Fortes mais uma vez alude ao descarrilamento do comboio n.º 6, censurando e condenando a atitude dos jornais burgueses, que pretendem atribuir a responsabilidade de um hediondo crime aos trabalhadores conscientes.

Na mesma ordem de ideias falou Joaquim Ferreira, Cláudio dos Santos e Armando Martins, que depois de terminar apresenta um requerimento para que imediatamente se entre na ordem dos trabalhos. Este requerimento foi aprovado.

Entrando na ordem dos trabalhos, Armando Martins lê o aviso da Companhia que se refere aos 12 dias de licença com vencimento.

Cláudio dos Santos dá algumas explicações, falando a seguir José Bernardo Coelho, que manifesta a sua opinião sobre o aviso, dizendo não o achar justo. José Baptista Ribeiro, analisando o ofício, diz não concordar com ele, pois que os 12 dias de licença com vencimento não podem nem devem estar sujeitos a condições.

Jaime Baptista declara que está de acordo com J. Baptista Ribeiro, mas, porém, deve declarar que a classe deve deliberar com consciência, mantendo-se enérgica nas suas resoluções. Declara ainda que a Companhia pretende ludibriar o pessoal, mas este não deve consentir.

Francisco dos Santos diz que terá grande magua se a classe aceitar o aviso da Companhia pois que isso representa um perfeito crime do vigário.

O pessoal não deve deixar esmagar o acordo que solucionou a greve de 31 de Maio de 1920.

Santos Júnior faz algumas considerações sobre o aviso e termina apresentando a seguinte moção:

«Considerando que o pessoal da Companhia Carris não deve relegar as suas regalias com sacrifícios alcançados; considerando que a classe deve com sacrifícios manter essas regalias, pois não há razão que justifique abandonar aquilo que há muito se conquistou resolve:

Exigir da Comp.ª o cumprimento do acordo assinado para a solução da greve de 31 de Maio de 1920.

Acete esta conclusão pela classe, desde já esta deve declarar qual o caminho a seguir, caso a Comp.ª não acete as resoluções da assembleia».

Esta moção, depois admitida, foi largamente discutida por Armando Martins, Francisco dos Santos, Daniel Costa e Jaime B. tista.

Posta à votação, foi aprovada por nominal, a requerimento de A. Martins. Santos Júnior apresenta ainda o seguinte requerimento:

«Requerio para que a classe se manifeste no caminho a seguir caso a Comp.ª não acete as resoluções da classe, isto de harmonia com a conclusão da minha moção».

Este documento foi aprovado entre entusiásticos vivas à greve, ficando pois resolvido declarar a greve geral da classe, se não forem atendidas as suas reclamações.

Em favor da viúva do camarada João Cabeça, foi aberta uma quete que rendeu 8831.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la, a sua obra de propaganda das ideias que te são úteis.

## Presos por questões sociais

A comissão pró-presos da C. G. T. entrevistou ontem o director da policia de segurança do estado, afim de este senhor esclarecer a situação em que se encontram os operários Amaro Pereira e David de Carvalho, ultimamente presos.

Por aquelles senhor foi dito que, estando a ultimar as investigações, nada havia concluído de que sobre eles se recaísse responsabilidade alguma do que os accusam, e que em breve seriam postos em liberdade.

A fim de tratar da libertação do operário Armando Ramos, preso quando da sessão de homenagem aos mártires de Chicago, vai hoje esta comissão junto do director de policia de investigação, devendo para esse fim o camarada Armando Martins, delegado da comissão pró-presos, comparecer na sede da C. G. T., pelas 13 horas.

Por lapso dissemos ontem que uma comissão tinha reclamado junto do director da P. S. E. a libertação daquelle camarada, não sendo este facto verdadeiro, porquanto essa comissão apresentou a sua reclamação ao official de policia sr. Tribolet.

## Um patrão modelo

A Associação de Empregados Domésticos de Hotéis e Casas Particulares, que querixar-se a serviço Joaquina Rosária, de 19 anos de idade, natural de Portalegre, contra o sr. Pedro Matos, empregado na Caixa Geral de Depósitos, e morador na rua da Rosa, 60, 2.º E., em casa do qual estava ao serviço, porque aquelle a esbofeteara.

**HOJE - 2.º DOMINGO**  
do  
**Pau de dois bicos**  
no  
**Eden Teatro**  
2 sessões Às 8,30 e 10,30 2 sessões  
Numeros de grande éxito  
**A canção das perdas**  
**O 1.º de Maio**  
AMANHÃ - Benefício dos artistas desempregados do Gimnasio  
**Maré de Rosas e Pau de dois bicos**

## EM PORTIMÃO

### O caso do verdugo José Diniz

FORTIMÃO, 10. — Apresentámos já três depoimentos feitos contra o cobard e verdugo, depoimentos que já chegaram bem para demitir esse empregado que, não só tem abusado do município, mas também da confiança que a comissão executiva parece não depositar. Mas temos mais e melhor para convencer, não os cínicos, mas os verdadeiros homens de bem que ainda possam duvidar das graves faltas cometidas pelo empregado José Diniz. Esses depoimentos não podem, porém, ser feitos nesse arremetido de sindicância que a câmara preparou, e que começou logo por faltar ao que se tinha combinado, o que levou a Associação da Construção Civil a declarar formalmente que não depararia mais uma palavra em tais condições, pois que, se em tal câmara, apenas mostraria estupidez e ignorância, indo tão longe entregar as suas armas, que os amigos de José Diniz quebrariam facilmente, porque tem a faca e o queijo na mão.

Nesta altura, conveniente é que expliquemos a razão porque nos recusamos a depor na tal sindicância, isto sem o mais pequeno desprimor para o sindicato, cavalheiro por quem temos a devida consideração. Façamos, pois, um pouco de história.

Não foi a associação que pediu a sindicância ao empregado José Diniz, mas sim este, antes mesmo de formularmos outras acusações que não fossem as da cobardia e injusta agressão por ele feita ao nosso camarada Mariano. Quem pediu, pois, a sindicância foi o próprio delinquent, talvez na convicção de que poderia deitar terra nos olhos dos papalvos, tapando assim as suas faltas e saindo da sindicância, ainda mais honrado... Mas tenha paciência o verdugo, por o cão lhe ter cortado o caminho... Bem sabemos que muito marliou, quando quer tapar culpas, e conta com amigos, pede logo uma sindicância, donde o criminoso sai quasi sempre como um salvador da pátria e das batatas... Bem conhecemos a máscara, e por a conhecermos bem, é que não queremos que nos comam por tolos.

Ora, desde o principio da questão, logo declaramos aceitar o repto que nos foi dirigido, mas que os nossos amigos só deporiam se o sindicato nomeado nos inspirasse confiança, e se o fizessem na presença de um delegado do nosso sindicato.

Isto mesmo ficou assente na tal célebre sessão pública da câmara, como ficou assente também que o escrivão da sindicância fosse o próprio secretário da câmara.

Isto combinado, e em harmonia com a declaração feita na referida sessão, escreveu o nosso sindicato ao sindicato indicado, declarando-lhe que só deporíamos na presença de um representante nosso, condição que o mesmo sindicato aceitou. Acontece, porém, que no dia 8 do corrente recebemos um ofício do sindicato, marcando o inicio dos trabalhos para o dia 10. Com grande espanto nosso, no próprio dia 8 mandaram chamar ao campo o nosso camarada Camarinha e logo o interrogaram! E para maior espanto, o escrivão da sindicância não é o secretário da câmara, como ficou combinado, mas sim o inimigo declarado e que publicamente defende José Diniz!

Em face, pois, de tanta deslealdade e desprestígio pelo que se tratou, a Associação resolveu não apresentar mais nenhuma testemunha, e também seguir o caminho por onde devia ter logo marchado.

E' mais uma desilusão!...

Eis a razão porque o nosso sindicato despressa a tal sindicância, feita sómente para deitar um remendo na conduta do verdugo José Diniz. Mas contem conosco e com a verdade que nos assiste todos os impostores que querem salvar um criminoso, para deixar mal colocados alguns centos de homens, que, num arranço de bem digna solidariedade, pretendem que seja castigado um verdugo sem alma nem consciência.

Bem sabemos que vão ser afixados pelas esquinas editais convidando toda a gente a depor na tal sindicância, que assim vai passar a ser uma farça. Se só a Associação pode fornecer testemunhas, para que serve essa fantochada dos editais? Julgarão os defensores de José Diniz que o povo vai nesse bote?

Não sabem eles que já estão muito conhecidos esses trucs de dentista de feira?

Ora vão-se despir e não nos provoquem mais com essas manhas de raposa já muito corrida e conhecida.

Tenham um pouco mais de respeito pelas faculdades dos outros, se não querem passar por parvos.

E continuaremos, até entregar a questão a quem de direito.

## Agressão

Depois de operado da laparotomia no banco do hospital de S. José pelos

srs. drs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Celestino de Almeida deu entrada na enfermaria de S. Francisco, um ócio Bento, de 25 anos, filho de Maria e Bento e de Gertrudes Esperança, ócio, trabalhador, natural e residente em Loures, que por motivo de ciúmes foi agredido por Manuel Simões, que lhe vibrou uma facada no ventre,

**União Sindical**  
**COMUNICAÇÕES**  
Federação do calçado couro, e peles — Reúne a comissão administrativa que toma conhecimento de officio do Sindicato dos corticeiros de Guimarães, dando nome para apreciar a orientação deste organismo, em conformidade do Sindicato U. J. C. C. e Peles, do Porto, tratando de assuntos de carácter administrativo; officio do Sindicato G. da Construção Civil de Lisboa, pedindo para a federação se fazer representar na sessão solene de abertura do ano lectivo, sendo nomeado o camarada Manuel Silva Campos.  
Também se res viveu officio ao sindicato dos manufactureiros de calçado de Lamego para que auxilie a ida de um delegado ao comite federal do Norte, aquella cidade realizar a inauguração officio do Sindicato; officio a classe dos manufactureiros de Aveiro para que consigam reorganizar o seu sindicato e convocar o conselho federal a reunir na próxima terça feira, 15 do corrente.

## CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária — Em continuação dos trabalhos pendentes, reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal, bem como para apreciar a orientação deste organismo perante a derrocada da sociedade burguesa, pelo que não deve faltar nenhum dos seus delegados.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Comissão de Melhoramentos — Para tratar de um assunto importante e inadivél relate às 20 horas a comissão de melhoramentos, sendo conveniente que compareçam e estejam reunidos os camaradas que ultimamente tem faltado.

Havendo assuntos que devido a situação or que está atravessando a classe, que está ameaçada de uma grave crise de trabalho que já se faz sentir e ainda porque se torna necessário tomar energias resoluções, compete a Comissão de Melhoramentos agir no sentido de bem desempenhar a sua missão e não dar ensejo a perar a confiança da classe que nesta ocasião necessita de quem a oriente e que, a fim de ven as actual dificuldades porque está passando e que a organização metalúrgica cometa a tarefa de solidariedade.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Comissão de Melhoramentos — Convidamos todos os delegados a esta comissão, bem como os sub-comitês dos Bairros Sociais, a reunirem amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de alta importância pendentes desta comissão.

**OPERÁRIOS**  
**JÓVENS SINDICALISTAS**  
frequental a  
**Biblioteca Sindical**  
Aberta todas as noites, das 20 às 23 horas

## Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

### Foram despedidos alguns operários

Apezar dos esforços empregados pelo Sindicato e comissão de melhoramentos para o pessoal das oficinas da Parceria, não foi possível sustar por mais tempo o despedimento do número de operários que há três semanas para tal estava apontado.

Não era, pois, só a falta de pagamento dos T. M. E. à Parceria que levava a direcção daquelle estabelecimento a despedir os operários, conforme a mesma direcção disse ao presidente do ministério, o que levou a conseguir dos seus colegas a aprovação de um decreto que safu em suplemento ao *Diário do Governo*, habilitando a nova comissão administrativa dos T. M. E. a saldar em parte a dívida à Parceria; mas sim também a falta de trabalho da especialidade, assunto esse que a comissão do pessoal expoz ao ministro do comércio, o qual, por sua vez, se interessou junto da nova comissão administrativa dos T. M. E., que estava presente, para tomar posse, e que prometeu enviar os seus esforços, na medida do possível, a fim de que a situação dos operários despedidos se não prolongue por muito tempo.

Tudo o pessoal das oficinas, que ontem de tarde abandonou o trabalho, acompanhando a sua comissão ao Terreiro do Paço, se encontra muito descontente em face do sucedido e confia nas rápidas medidas do governo para evitar que para a semana, pela continuação da falta de trabalho, seja despedida maior número de operários.

Amãhã, às 11 horas, reúne na sede do Sindicato os operários despedidos, e às 17 e 30 reúne o restante pessoal das oficinas, para resolver o que mais se julgar conveniente ante tal situação.

Escreve-nos a Parceria dos Vapores Lisboenses dizendo-nos não ser verdade, ter recebido 600.000 escudos dos Transportes Marítimos do Estado, por conta dos trabalhos, que para eles executou, visto que as inúmeras demarches que fez nesse sentido, terem resultado infructuosas.

**TEATRO SALÃO FOZ**  
Empresa Artur Emaux  
Companhia Otelo de Carvalho  
**EXITO FORMIDAVEL**  
A Inigualável revista  
**BICHINHA GATA...**  
Sempre encharcos colossais  
DUAS SESSÕES

**Atropelamento**  
Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Palmira Mexia Vieira de Carvalho, de 35 anos, natural de Lisboa e residente na rua da Imprensa Nacional, 16, r/c, que na rua de S. Bento foi atropelada por um camion, fracturando amias as pernas.

**Sem assistência**  
Francisco Moreira, que nas Escadarias da Graça morreu subitamente, e José Rosa, de 50 anos, sapateiro, casado, natural de S. João do Tojal e residente na rua do Vale de Santo António, 52, loja, que ali faleceu sem assistência.

## JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Comissão de Educação e Propaganda. — Devem reunir amanhã todos os componentes desta comissão, incluindo os camaradas que ultimamente foram a ela agregados.

A reunião é às 20 horas, esperando-se a comparecência de todos, pois há importantes assuntos de educação e Propaganda pendentes.

Despertar — Comunica-se às secções que assisto o 3.º numero do Despertar, pedindo-se para o virem buscar à sede central.

Secção mixta do Alto do Pina. — Reúne a Comissão Organizadora, tratando de remover as diversas dificuldades que se opõem ao imediato funcionamento da sala de esportivo e resolvido protestar contra a prisão do camarada David de Carvalho. Tendo pedido a demissão de delegado da Comissão de Propaganda o camarada Henrique Bernardino, foi eleito para o substituir até a próxima assembleia, o camarada J. S. Melo.

## Teatro Apolo

**LEBRE**  
Grande sucesso!  
Sempre encharcos!

**Queda**  
Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu ontem entrada Maria Adelaide, de 64 anos, natural de Pomares e residente na rua das Barracas, 113, 1.º, que nas escadarias do Duque deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

## Universidades, academias e escolas

Continua Escolar de S. Miguel. — Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral desta instituição, para varios assuntos e eleição dos corpos gerentes.

## DOENÇAS SECRETAS

Preço 1850 — Pelo correio, registado, 1870  
Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

## Educação operária

Na sede do núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, calçada do Combro, 38-A, 2.º, encontra-se aberta a matrícula para as aulas de militantes, Educação mútua e de Esperanto.

Todos os operários, especialmente os jovens, que se queiram educar revolucionariamente e intelectualmente devem inscrever-se nas aulas de militantes e Educação mútua, e os que quizerem conhecer a revolta e os sofrimentos dos trabalhadores além fronteiras, devem fazê-lo na de Esperanto.

A matrícula é livre.  
Todas as noites, das 20 às 24 horas, se encontram camaradas na sede para dar esclarecimentos.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário  
Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

**TEATRO SÃO LUIS**  
Companhia de opereta  
de ARMANDO VASCONCELOS  
da qual faz parte a actriz  
**AUSENDA D'OLIVEIRA**  
HOJE A engraçadíssima opereta de grande sucesso, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos; musica do maestro Filipe Duarte  
**J. P. C.**  
Brilhante encenação  
Deslumbrantes scenários  
Magnifico desempenho  
Belos efeitos de luz

## Ultimas noticias

### Contra as calúnias da imprensa burguesa

ÉVORA, — T. — 0,22 — A U. S. O. de Évora protesta contra as acusações da imprensa burguesa à organização, a propósito do descarrilamento do comboio do Algarve e lança um voto de sentimento pelas vítimas do monstruoso atentado. — U. S. O. de Évora.

### Comício adiado

O comício promovido por uma comissão de revolucionários que devia realizar-se hoje, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII, ficou adiado para o próximo domingo.

### A' facada

Cerca da 1 hora, no Largo do Poço do Borratim, um indivíduo agrediu uma mulher com uma bofetada. Na ocasião passavam por ali Domingos Pires Rosa, de 25 anos *chauffeur*, e José Carvalho, 29 anos, trabalhador, ambos residentes na rua de S. Pedro Marir, 59, 8.º, que censuraram a agressão, dando isso origem a uma discussão, a meio da qual interveio um outro indivíduo, acabando por todos se envolverem em desordem, da qual resultou saírem feridos com uma facada no ventre o Rocha e o Carvalho com uma no peito. Os feridos foram conduzidos ao hospital de S. José, onde, depois de pensados, recolheram à sala de observações, sendo preso o indivíduo que se supõe ser o fagista.

## Coliseu dos Recreios

HOJE - Às 14 e 20,45 (8 e 34) - HOJE  
2.º magníficos espectáculos - 2.º apresentação dos notáveis  
clowns musicais

## Irmãos Plattier

que ontem obtiveram um sucesso colossal  
O espectáculo mais variado e mais bonito de Lisboa

## Amãhã - Espectáculo da moda

ESTREIA dos incomparáveis ginastas  
**TRIO MARCELO**

## A higiene da cidade

Durante a semana finda em 5 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 13 de febre tifóide, 2 de meningite e 1 de varíola, e no Porto, 6 de difteria, 5 de



**Trabalhadores:** Lêde e propaga! A BATALHA



